



DANÇANDO NA UNIVERSIDADE: CORPOS QUE DANÇAM NA CONTEMPORANEIDADE

SILVA, Marcus Vinícius Nascimento¹
PITA, Andrea Carla de Miranda²
FALEIRO, Laise Noletto³
GALDINO, Marcelo⁴
OLIVEIRA, Rafaella⁵
RODRIGUES, Renato Gonçalves⁶
SOUZA, Suzianny Barbosa dos Santos⁷
PAIVA, Warla Giany⁸
LIMA, Marline Dorneles de⁹

Resumo: *Este escrito pretende refletir acerca do corpo que dança, a partir dos elementos da dança contemporânea e das experiências vivenciadas no grupo experimental de Dança, Arte Educação FEF da UFG, este grupo se configura atualmente como um projeto de extensão registrado na PROEC, surgiu da necessidade de se compreender o processo de ensino e aprendizagem da dança na sociedade contemporânea, por meio dos processos de criação e de grupos de estudos os quais se propõe analisar e estudar a dança como uma forma de expressão artística que produz conhecimento, sendo este alicerçado pelas questões oriundas da contemporaneidade.*

Palavras-chave: *Dança, arte, movimento.*

Introdução:

A dança contemporânea tem como cenário uma sociedade que redescobre a cada momento possibilidades de se relacionar consigo mesmo e com o outro nas relações do corpo com o ambiente, neste sentido apresenta como um importante elemento um caráter híbrido, com diferentes propostas de linguagens corporais e propõe como cerne de suas discussões teórico - práticas a pesquisa, o processo investigatório como fio condutor da criação, a qual deve ultrapassar os modelos e passos codificados de dança (Mundim, 2009).

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da UFG. Bolsista PROBEC.

² Mestre em Cultura Visual/UFG.

³ Acadêmica do curso de Educação Física da UFG.

⁴ Acadêmico do curso de Educação Física da UFG.

⁵ Acadêmica do curso de Educação Física da UFG.

⁶ Acadêmico do curso de Educação Física da UFG.

⁷ Acadêmica do curso de Educação Física da UFG.

⁸ Professora de Educação Física.

⁹ Professora Mestre da FEF/UFG.



A dança é uma forma de expressão artística que produz conhecimento, sendo este alicerçado pelas questões oriundas da contemporaneidade, como a fragmentação, o excesso de informação, a velocidade dos acontecimentos e a mudança de relacionamento do corpo, com o espaço, tempo e expressividade promovendo outras conexões e criações poéticas na dança contemporânea.

Conforme Nunes (2002, p. 83) “A multiplicidade e diversidade caracterizam o universo da dança cênica na atualidade. Corpos híbridos nascidos da contaminação entre fontes culturais, técnicas corporais e gêneros artísticos distintos”, a autora ainda aponta para um fenômeno de “desterritorialização”, ocorrendo a perda das referências da dança moderna permeadas por outras áreas da arte e da ciência provocando a construção de outras referências para a dança na contemporaneidade.

Os autores são integrantes do grupo experimental de dança arte e educação, e esse trabalho se desenvolve na experiência estética em dança que foi desenvolvida no contexto de extensão universitária.

Diante deste cenário o Grupo Experimental em Dança, Arte e Educação foi criado com a intenção de possibilitar um conjunto de ações inter relacionadas que contemplam a vivência em dança na perspectiva da performance artística e educacional, fomentando a discussão da prática docente em dança articulada com questões de ordem social, política, pedagógica e estética. O mesmo é constituído de quatro ações, são elas: grupo experimental em dança, grupo de estudos, dança vai a escola e dançando na FEF (Faculdade de Educação Física). E tem como público alvo, acadêmicos da Faculdade de Educação Física e de cursos de graduação da UFG, professores e estudantes da rede pública de ensino através da parceria estabelecida com Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, órgão ligado a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, como também demais professores que desenvolvem a dança na perspectiva educacional, bem como a comunidade em geral.

Neste estudo será realizado um recorte enfatizando as ações e reflexões que partem do grupo experimental em dança, o qual tem como intuito objetivo realizar aulas de dança explorando diferentes elementos da dança contemporânea, bem como oficinas de estudo teóricas - prática a respeito de coreógrafos e laboratórios de criação e pesquisas de concepções e composições coreográficas voltadas a demandas emergentes do cotidiano. Além de participar de eventos artísticos culturais que visem o desenvolvimento cultural e a formação de platéia.

Grupo experimental de Dança: A arte no contexto universitário

Torna-se fundamental refazer os passos, quer dizer o caminho percorrido pela criação do grupo de dança, na intenção de deixar registrada a trajetória para que os atores, as ações e as emoções não fiquem apenas na lembrança e nos corpos de quem a vivenciou e presenciou enquanto público nas aventuras artísticas deste grupo de dança.

Neste primeiro momento pretende-se explorar a questão do significado e da importância da arte no contexto universitário, seja ela no viés da formação profissional, da formação cultural e artística neste contexto e na comunidade onde esta inserida.

A vivência da dança inaugura a possibilidade de questionar as coisas e problemáticas do mundo, ampliando as possibilidades dos corpos com suas características e limitações, pudessem experienciar uma linguagem de movimento expressivo, inaugurando outras reflexões e outras experiências estéticas na dança.



Hoje, os corpos, sem exceção, podem vivenciar as ações do dançar, diferentemente do que acontecia há algum tempo, quando a dança era uma oportunidade restrita às populações que viviam nas cidades (...) Com o aumento das possibilidades de viver e conhecer o corpo dançante, os seres humanos estão se colocando mais disponíveis para novas experiências corporais. (Porto e Moreira, 2006,p.31).

Na esteira desta compreensão acreditamos que a dança por ser uma manifestação humana, todos os corpos podem descobrir sua dança, (re)descobrir uma linguagem e aumentar seu vocabulário de movimento, descobrir seu potencial expressivo e o potencial do outro que esta ao seu lado que também é singular, apenas desta forma conseguir dançar as diferenças e encontrar um caminho estético pautada na pesquisa de movimento, na qualidade deste movimento, no que se refere a tempo, espaço, energia e fluência (LABAN, 1978), além das trocas e dos diálogos corporais que mais uma vez celebravam a diversidade.

O grupo de experimentação em dança através de pesquisas e experimentações vem trazendo a educação do sensível, procurando assim outra forma de ver a realidade, percebendo assim, as sensações que a arte nos provoca.

O processo criativo

O processo de criação configurou-se baseado em alguns pressupostos da dança contemporânea, conforme Nunes (2002) ao escrever sobre: o caráter investigativo no processo de criação, procurando alguns registros e vivências corporais inaugurando novas formas de movimento, os laboratórios de experimentação e criação são responsáveis por este processo de prontidão, de escuta corporal, de descobertas, de autonomia no sentir e no criar dentro de um roteiro coreográfico que apresenta outras premissas importantes como a multiplicidade, a descentralidade do palco, a não linearidade e a simultaneidade, a quebra da hierarquia das partes do corpo, onde o corpo inaugura uma possibilidade de coexistência entre o virtuosismo, as limitações e a precariedade do corpo, ou seja, a idéia de transitoriedade (Nunes, 2002).

Assim outro pressuposto importante no processo de composição coreográfica foi a concepção de criador-intérprete que para Nunes (2002, p. 95)

O criador-intérprete busca uma assinatura a partir de seu próprio corpo num processo investigativo. Articula novas hipóteses que estabelecem possibilidades de relações entre movimentos até então não previstas num corpo que dança (...) ao invés de somente re-combinar padrões de movimentos, busca questioná-los, recriando uma escrita coreográfica.

Um dos princípios norteadores que direcionam a concepção teórico-metodológica explorada nas vivências é a necessidade de instigar a descoberta dos corpos sujeitos, criativos perceptivos e expressivos, que partem da singularidade e do reconhecimento de suas possibilidades dançantes, até o reconhecimento dos corpos que compartilham momentos de criação coletiva tendo como desafio a descoberta de novas poéticas dançantes.

Através dos laboratórios de criação damos lugar aos criadores-intérpretes que segundo Nunes são interpretes que, “buscam sua identidade em um processo de investigação do próprio corpo”. (NUNES, 2002)



O que ocorre é uma desestruturação, não só física, mas conceitual, pois partimos do pressuposto que corpos dançantes apresentam uma carga de pré-informações ou pré-conceitos de corpo ou de dança que, por vezes prejudica a recepção do trabalho, por exemplo: movimentos formais, sem espontaneidade, que permanecem impregnados no corpo, e a preocupação do acerto com base no julgamento binário ou dualista de belo e feio, bom ou ruim, certo e errado etc. (MILLER, 2007)

As aulas são fundamentadas em percussores da dança contemporânea para que os indivíduos tenham essa relação da práxis (teoria e prática), ou em forma de laboratórios sempre partindo de um estímulo externo para o processo de criação. “A técnica esta lado a lado com a criação, formas de aprendizado e de exploração do movimento, modificando o entendimento convencional de técnicas de dança – aquele da repetição e da imitação de modelos”. (MARINHO, 2009, p. 109.)

O entendimento convencional de técnica de dança se distancia da criação e se coloca como modelo; podemos entender que a técnica nesse sentido desqualifica a quem dança, sendo que não há sentido e significado para quem executa, e assim perde valor artístico, pois, se torna mera execução de movimentos. A técnica não pode ser negada, somos seres técnicos, mas a redução da dança a execução de movimentos não pode ser o fim.

Nessas aulas, a investigação dos corpos dançantes partindo sempre do indivíduo proporciona a formação de criadores-intérpretes. Quando afirmamos a dança como autonomia e reconhecimento do interprete, devemos ressaltar como ela se constitui dentro da sociedade e os valores estéticos ditos anteriormente podem condicionar a dança. Quando não existe reconhecimento do bailarino, a dança não é internalizada e os movimentos tem a única função de contemplação estética. “Não há arte na dança senão quando o bailarino toma parte na natureza, na origem daquele gesto dançado.” (Rocha, 2009, p.55)

Nesse entendimento ampliado de formação humana que a dança proporciona devemos entender que a educação em um contexto maior não deve se propor a ensinar de maneira reducionista, devemos gerar autonomia e entendimento aos corpos dançantes que aqui assumem o papel de criadores-intérprete e não corpos reprodutores de movimentos mecanizados nos quais não se reconhecem.

Nesta perspectiva e entendimento da dança enquanto formação artística e humana, o grupo experimental vem se constituindo por diversas corporeidades que vão desde bailarinos com formação clássica ou contemporânea, atletas de judô, atores, entre outros.

O atual processo coreográfico do grupo tem como tema a [des]naturalização do corpo, suas marcas e resistências, referindo-se às questões que envolvem a temática da educação e do corpo e suas relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade, ou seja, investiga elementos e comportamentos presentes no cotidiano que deflagrem como os sujeitos, homens e mulheres, manifestam essas questões. Teve como objetos de pesquisa a inserção do corpo-sujeito dançante no cotidiano, nos diferentes rituais, normas de comportamentos e adestramentos que o corpo está submetido, além das possibilidades de expressão criativa que subverte a ordem e a hierarquia do corpo em movimento, inaugurando novas construções e poéticas.

A composição terá três momentos: versões, inversões e subversões. Partindo da problematização das relações sociais e culturais na constituição de gênero, corpo e



sexualidade. Bourdieu (2002) destaca que o mundo social constrói o corpo por meio de um trabalho permanente de formação e imprime nele um programa de percepção, de apreciação e de ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse projeto, acadêmicos de vários cursos, artistas e comunidade em geral, têm um espaço para discutir, pesquisar e vivenciar a dança dentro de várias perspectivas que vão desde as concepções acerca da arte à natureza do movimento dançado, e nesse contexto abrange pessoas com corporeidades distintas que encontram na dança possibilidades de interação e de autoconhecimento, de uma formação humana e sensível, e assim a dança proporciona um outro modo de olhar o mundo, e o corpo expressa a sua arte e se (re)significa, colocando-se como criador-intérprete que toma parte da essência do movimento dançado.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo, **Reflexões Sobre a Arte**, Ed. Ática, 7ª Edição, 2004
- NUNES, Sandra Meyer, **O criador-intérprete na dança contemporânea**, revista Nupearte, Setembro- 2002.
- MARINHO, N. **Binômio Técnica-criação: uma acepção estética e também ética**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua,2009.
- MILLER, Jussara, **A escuta do corpo- Sistematização da técnica Klauss Vianna**: Summus Editorial, 2007.
- ROCHA,T. **Entre a arte e a técnica: dançar é esquecer**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua,2009.
- MUNDIM, A.C. **Conversas sobre o bailarino contemporâneo e sua preparação técnico-criativa**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua,2009.
- BOURDIEU.P. **A dominação masculina**/2 ed. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil. 2002.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ullmann.São Paulo: Summus, 1978.
- LIMA, Marlini. **Composição Coreográfica na Dança: Movimento Humano, Expressividade e técnica, sob um Olhar Fenomenológico**. Dissertação de Mestrado em educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



PORTO, Eline e MOREIRA, Wagner. **Diversidade Humana: a corporeidade em movimento na dança**. In: Dança e Diversidade Humana. Org. Tolocka e Verlengia. Campinas: Papyrus, 2006.